

Sonia Ferreira da Silva

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG EM UTILIZAR MÍDIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**São Sebastião do Paraíso / MG
2019**

Sonia Ferreira da Silva

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG EM UTILIZAR MÍDIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Jaqueline da Silva Vieira dos Santos

**Monografia apresentada à
disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso como
pré-requisito para aprovação
na mesma.**

**São Sebastião do Paraíso / MG
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD – UFSJ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TCC

CANDIDATO (A): Sonia Ferreira da Silva

NÍVEL: (X) Especialização () Mestrado () Doutorado

DATA DA DEFESA: 23/03/2019

HORÁRIO DE INÍCIO: 9H40

LOCAL: São Sebastião do Paraíso

MEMBROS DA BANCA

NOME COMPLETO	CPF	FUNÇÃO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Vanessa Jaqueline da Silva Vieira dos Santos	264.325.078-80	Presidente	Doutorado	UNICAMP
Juliana Mara Flores Bicalho	050.123.226-57	Membro 1	Mestrado	UEMG
		Membro 2		

TÍTULO: ANÁLISE DAS POSSÍVEIS DIFICULDADES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG EM UTILIZAR MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Em sessão pública após exposição o (a) candidato (a) foi arguido oralmente pelos membros da banca, tendo obtido a seguinte nota 90.

(X) Aprovação por unanimidade.

() Aprovação somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca (não superior a quinze dias).

() Reprovação.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato.

Local e data: São Sebastião do Paraíso, 23 de março de 2019

Presidente: _____

Membro1: _____

Candidato: Sonia Ferreira da Silva

Obs.: O aluno deverá encaminhar ao professor orientador do curso, no prazo máximo de 15 dias o exemplar definitivo da Monografia postando na plataforma.

Observações: _____

RESUMO

Este trabalho visou analisar as possíveis dificuldades dos professores do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual de São Sebastião do Paraíso-MG, em utilizar mídias no contexto escolar. Sabe-se que ainda há escolas que possuem poucos recursos tecnológicos, o que dificulta o trabalho com as mídias. Entretanto, o obstáculo pode ir além da ausência de tecnologia, isto é, pode haver dificuldades dos professores em utilizar tais recursos em sala de aula, seja pela falta de formação ou pela pouca familiaridade com as mídias. Por isso, faz-se importante analisar os motivos e as dificuldades que podem ser apresentadas pelos docentes para o não uso das mídias, em especial, analisando o caso de uma escola de ensino fundamental de São Sebastião do Paraíso. É nesse sentido que este trabalho busca contribuir, elucidando reflexões como: Os docentes desta escola utilizam mídias como recursos em suas aulas? Se não, qual a dificuldade de utilizar? A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa descritiva, empregando como recurso para o levantamento de dados um questionário aplicado aos professores. Após a análise dos dados, concluiu-se que 50% dos professores não encontra dificuldade na utilização das mídias em sala de aula, enquanto que alguns apresentam como dificuldade a falta de preparo para utilizá-las e também a falta de estrutura e/ou equipamentos na escola.

Palavras-chave: Professores, dificuldades, mídias, educação.

SUMÁRIO

I	Introdução	1
I.1	Objetivos e Justificativas	1
I.1.1	Objetivo Geral	1
I.1.2	Objetivos Específicos	1
I.1.3	Justificativa	2
I.2	Levantamento Teórico	2
II	Método	8
II.1	Recursos Utilizados	8
II.2	Procedimentos	9
III	Resultados e Discussão	9
IV	Considerações Finais	18
V	Referências	19
VI	Anexos	22
	Anexo 1	22
	Anexo 2	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	10
Figura 2	10
Figura 3	11
Figura 4	12
Figura 5	13
Figura 6	14
Figura 7	15
Figura 8	15
Figura 9	16
Figura 10	17

I) INTRODUÇÃO

Um estudo apresentado no Seminário Internacional de Educação Superior 2014, da Universidade de Sorocaba – Uniso, intitulado *Os desafios da educação frente às novas tecnologias*, mostra que ao longo da história a escola foi adaptando-se às novas tecnologias. Os padrões tradicionalmente conhecidos de ensino estão dando lugar a novas formas de construir conhecimento.

O estudo aponta ainda que atualmente temos diversas mídias educacionais, o que traz um grande desafio para escolas e professores, que é aliar a tecnologia ao aprendizado, de modo a tornar a educação mais eficiente e atraente aos alunos.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2006), “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidade de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los”.

É necessária uma mudança de atitude do docente, buscando formação e atualização que permitam utilizar as mídias como recurso para aperfeiçoar as práticas pedagógicas, facilitando a aprendizagem.

I.1) Objetivos e Justificativas

I.1.1) Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar as possíveis dificuldades apresentadas pelos professores do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual de São Sebastião do Paraíso – MG, em utilizar mídias no contexto escolar.

I.1.2) Objetivos Específicos

- Verificar se as mídias disponibilizadas por uma escola estadual de São Sebastião do Paraíso – MG estão sendo utilizadas pelos professores.
- Averiguar se os professores são capacitados para trabalhar com as mídias em sala de aula e a frequência com que as utilizam.
- Identificar as possíveis dificuldades encontradas pelos professores para utilizar as mídias em suas aulas.

I.1.3) Justificativa

A proposta deste tema é relevante, pois vivemos em um cenário sociocultural e tecnológico que provoca transformações cada vez mais visíveis em nossas vidas. Este trabalho poderá auxiliar os professores a fazerem uma reflexão a respeito das dificuldades encontradas na utilização das mídias em sala de aula, incentivando-os a se capacitar e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o tema.

A utilização das mídias na educação incorpora uma perspectiva educativa inovadora, permitindo ao aluno ampliar seu aprendizado e conhecimento (CARVALHO, 2009).

Segundo Moran, Masetto e Behrens,

Ensino e educação são conceitos diferentes. No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade (2006, p. 12).

Ainda de acordo com os autores,

Atualmente cada vez mais processamos também a informação de forma multimídia, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente, que compõem um mosaico impressionista, na mesma tela, e que se conectam com outras telas multimídia (2006, p. 19).

Por fim, vale ressaltar que este trabalho não se esgota por si só, ou seja, este assunto necessita ser amplamente trabalhado em outras pesquisas. Buscamos iniciar uma discussão fundamental para o nosso contexto educacional.

I.2) Levantamento teórico

Com o objetivo de levar as tecnologias digitais para as escolas públicas, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) criou diversos projetos, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que leva computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais às escolas projeto Um Computador por Aluno (UCA), que distribui netbooks para os estudantes, além da distribuição de tablets para os professores do ensino médio. Também implementou o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), que orienta os professores sobre o uso dessas tecnologias (ABELLÓN, 2015).

A utilização das mídias é uma maneira de motivar o aprendizado. Para realizar a proposta de uma aprendizagem significativa os professores devem falar a mesma linguagem dos alunos, explorando o potencial dos novos recursos tecnológicos. Segundo Cunha (2010, p. 35) “a prática e os saberes que podem ser observados no professor é o resultado da apropriação que ele fez da prática e dos saberes histórico-sociais”.

A concepção de ensino e as práticas realizadas pelo professor devem ser diferenciadas, entendendo que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvidos na interpretação e produção desses dados (LEITE, 2014).

Segundo Pio (2016) a concepção de ensino e as práticas realizadas pelo professor devem ser diferenciadas, entendendo que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvidos na interpretação e produção desses dados.

O uso das mídias como recurso no processo de educação, deve servir de inovação pedagógica, mas para que isso ocorra, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para utilizá-lo como instrumento de aprendizagem (STINGHEN, 2016).

Segundo Almeida (2002, p. 2), “Temos que esquecer o futuro para poder ter o futuro, ou seja, não adianta preparar os alunos para o amanhã que não se conhece, se o presente, por si mesmo, constitui um grande desafio a ser superado”.

Para Moran (2003), “as escolas, para se tornarem inovadoras precisam incluir as novas tecnologias e utilizá-las nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo o acesso à informação a toda a comunidade escolar”.

Referindo-se ao hipertexto como nova modalidade de leitura e escrita, Lévy considera que

O hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mas ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (1993, p. 24).

Um desafio imposto aos professores ao utilizarem as mídias é compreendê-las de forma cada vez mais abrangente, tornando-as parte de seu trabalho docente (ROSA, 2013).

Para Mello (2000) a importância da prática decorre do significado que se atribui a competência do professor para ensinar e fazer aprender. Estas competências são formadas pela experiência, portanto esse processo deve ocorrer necessariamente em situações concretas, contextualizadas.

Freire (1987 apud Cunha, 2010, p. 31) diz que os professores de modo geral reduzem

[...] o ato de conhecer o crescimento existente a uma mera transferência deste conhecimento. E o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer e conhecimento existente. Algumas destas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza a todas estas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente [...]

Trabalhar o conhecimento no processo formativo dos estudantes significa proceder à mediação entre os significados do saber no mundo atual e aquele dos contextos nos quais foram produzidos. Significa explicitar os nexos entre a atividade de uma pesquisa e seus resultados, portanto instrumentalizar os alunos no próprio processo de aprendizagem (ROSA, 2013).

Chaves (2004, p.2) ressalta que

Faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles.

As tecnologias se apresentam como ferramentas que permitem registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação, por qualquer meio, em qualquer lugar, a qualquer tempo. O seu uso nas práticas pedagógicas pode proporcionar a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados (ROSA, 2013).

Segundo Moran,

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojeto, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral (2003, p. 2).

Entre as tecnologias encontradas na escola, o computador se revela como o maior desafio para muitos professores, porque abrange, além do conhecimento técnico, a compreensão de como utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica. Teruya (2006, p. 75) cita que “o computador passa a ser considerado uma ferramenta educacional, não mais um instrumento de memorização, mas um instrumento de mediação na construção do conhecimento”.

A autora ressalta ainda que “é considerado um recurso que facilita a aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodologia para trabalhar no ambiente informatizado” (TERUYA, 2006, p. 91).

Para Valente (1999, p. 18), “o uso do computador só funciona efetivamente como instrumento no processo ensino-aprendizagem, se for inserido num contexto de atividades que desafiem o grupo em seu crescimento. Espera-se que o aluno construa o conhecimento: na relação consigo próprio, com os outros (o professor e os colegas) e com a máquina”.

Kenski (2009, p. 103) afirma que

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

A resistência à aquisição de novos conhecimentos é um fator negativo no processo de formação cultural intelectual do indivíduo na relação ensino-aprendizagem (LIMA, ANDRADE, DAMASCENO, 2017).

É possível perceber que a utilização das mídias trouxe certas inquietações aos professores, principalmente aqueles considerados tradicionais em seu tempo, pois, essas novas ferramentas de ensinar e aprender exigem práticas pedagógicas diferenciadas (LIMA, ANDRADE, DAMASCENO, 2017).

É necessário também que se invista nos recursos humanos, capacitando os professores para o bom uso da ferramenta computador, assim como os demais recursos tecnológicos que podem contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos.

A escola, como formadora de cidadãos críticos, deve oferecer um ambiente pedagógico que propicie o desenvolvimento de novos recursos didáticos para a construção e acréscimo do conhecimento no processo ensino e aprendizagem.

Para Cox (2003)

É preciso competência para educar-se continuamente em acompanhar a dinâmica da atualidade; domínio da informática para evitar subutilização e/ou supervalorização, aversão e/ou endeusamento dos recursos disponibilizados por ela; disposição para estudar tendo em vista a necessidade de educação continuada e “conquista” das ferramentas computacionais; capacidade de ousar para quebrar as amarras das especificidades das formações educacionais tradicionais; cumplicidade com o educando para estabelecer parcerias na busca por soluções e construções; criatividade para fazer jus ao adjetivo humano e avançar além de cópias de reproduções para criações e aperfeiçoamentos contínuos; e habilidade para socializar “saberes” e fazeres com o intuito de garantir o desenvolvimento da coletividade (2003, p. 117).

A formação continuada do professor é dos grandes empecilhos para o uso das tecnologias na escola. Isso porque faltam cursos destinados a formar sujeitos capacitados a discutir e compreender as nuances dos processos de inclusão das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, existem cursos para que o docente tenha maior domínio no uso das tecnologias. Entretanto, eles não são suficientes para orientá-lo a desenvolver práticas articuladas e integradas no processo pedagógico (SOUZA, SANTOS, ANDRADE, 2015).

Pocho (2003) afirma que o professor precisa mudar a sua postura pedagógica, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento e democratização do conhecimento, é necessário que ele domine o uso da máquina e também a sua utilização pedagógica.

A partir da capacidade de rever, investigar e modificar uma determinada técnica, já existente, e utilizá-la para melhorar o desempenho de uma atividade ou conhecimento, nascem as novas tecnologias. Com isso, vale salientar que os indivíduos não são extremamente leigos frente ao novo; na verdade são acomodados ao antigo por costume e /ou comodismo (NUNES, 2009).

O uso da tecnologia não se restringe apenas aos novos modelos de determinados equipamentos e produtos; ela altera comportamentos. A ampliação da tecnologia impõe-se à cultura existente, transformando não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social (NUNES, 2009).

Preto enfatiza a ideia de que não basta inserir novos recursos tecnológicos para elaborar uma educação, dizendo

Não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos multimidiáticos para fazer uma nova educação. É necessário repensá-la em outros tempos, porque é evidente que a educação numa sociedade dos *mass media*, da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém, essa presença, por si só, não garante essa nova escola, essa nova educação (1996, p. 112).

O entendimento de que as novas tecnologias podem criar novos espaços de conhecimento, novos modelos de atividades, dinâmicas diferenciadas, aulas em espaços distintos dos tradicionais, conteúdos trabalhados de forma eficaz, são aspectos a serem considerados pelos professores. O ensino conduzido dessa forma apresenta-se muito mais interessante tanto para o aluno, que aprende, como para o professor, que ensina e sente-se motivado a pensar formas diferenciadas de trabalhar os conteúdos e atividades, tornando a aprendizagem mais significativa. Eis uma oportunidade nova de aprendizagem para os alunos que, desmotivados e acostumados com práticas tradicionais, não mais se interessam pelo que a escola oferece (NUNES, 2009).

Arnaud (2005, p. 17) também argumenta sobre a possibilidade de um novo pensar a partir da inserção da tecnologia ao ensino, expondo que

A questão tecnológica, a meu ver, vai além do mero aspecto material e instrumental, constitui-se numa rede de significados na qual o ser humano está implicado. Assim, parece-me que se tornou extremamente necessário compreender a lógica e funcionamento desta rede, como metáfora inspiradora ou arquétipo de um novo pensar/agir na prática pedagógica, especialmente, na práxis curricular.

Sobre a informática, Almeida nos diz que

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – a TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista (2000, p. 78).

A utilização dos recursos tecnológicos como forma de promover a interação e comunicação na escola permite que o aluno deixe o papel de mero receptor passivo, colaborando para que o processo de aprendizagem ocorra de forma mediada entre o professor e os demais recursos, com o aluno atuando de forma mais ativa na produção do seu conhecimento (MERCADO, 2002).

Para Moran (2009) o professor deve realizar seu planejamento pedagógico levando em consideração todo o arsenal tecnológico disponível e refletindo sobre a forma pela qual esses recursos irão contribuir para a aprendizagem em sala de aula.

Moran (2009) afirma ainda que é necessário aos professores reconhecer que esses recursos tecnológicos não devem ser compreendidos como atalhos para o conhecimento, mas como ferramentas que agregam novas possibilidades e que se constituem como instrumentos de apoio pedagógico para os educadores.

Segundo Mercado (2002) a formação dos profissionais para o uso das novas tecnologias é de fundamental importância para o sucesso de sua utilização no contexto educacional. Assim, para que ocorra uma real integração entre a escola e as tecnologias, é necessário que os professores estejam engajados neste processo, conhecendo as capacidades e o potencial transformador destes recursos na educação, além de suas principais limitações.

Vencer as resistências e receios de se lançar no novo conhecendo as mais diversas possibilidades que as mídias podem oferecer, é o início para torná-las ferramenta pedagógica (LIMA, ANDRADE, DAMASCENO, 2017).

II) MÉTODO

Segundo Gil (2008), “pode-se definir método como caminho para chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Para a realização deste trabalho o método escolhido foi a pesquisa quantitativa descritiva.

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (MICHEL, 2005).

II.1) Recursos utilizados

Para a realização deste trabalho, foram utilizados os recursos abaixo.

- papel A4,
- caneta,
- computador,
- impressora.

II.2) Procedimentos

Este trabalho foi realizado em uma escola estadual que atende alunos do 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental, localizada na área central de São Sebastião do Paraíso – MG.

A escola conta com 7 turmas de 6º Ano, com 255 alunos; 7 turmas de 7º Ano, com 251 alunos; 7 turmas de 8º Ano, com 226 alunos e 7 turmas de 9º Ano, com 229 alunos, totalizando 28 turmas com 961 alunos.

Inicialmente houve uma conversa com o diretor da escola e após sua autorização para a realização da pesquisa, foi promovida uma reunião com os professores, cujo objetivo consistiu em explicar os objetivos e a metodologia do trabalho de pesquisa que seria realizado.

Cada professor recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo constante no Anexo I, além do questionário com questões de múltipla escolha utilizado para a coleta de dados, conforme modelo constante no Anexo II.

Os professores levaram o questionário para responder em casa e foi marcada uma data para a entrega do mesmo.

III) Resultados e Discussão

Após os esclarecimentos, 38 professores aceitaram participar da pesquisa, sendo 11 do sexo masculino e 27 do sexo feminino.

Entre os professores do sexo masculino, 100% afirmam utilizar as mídias em suas aulas, enquanto que, entre os professores do sexo feminino, 97% afirmam utilizar as mídias.

Neste contexto, podemos observar que as mídias são mais utilizadas pelos professores do sexo masculino.

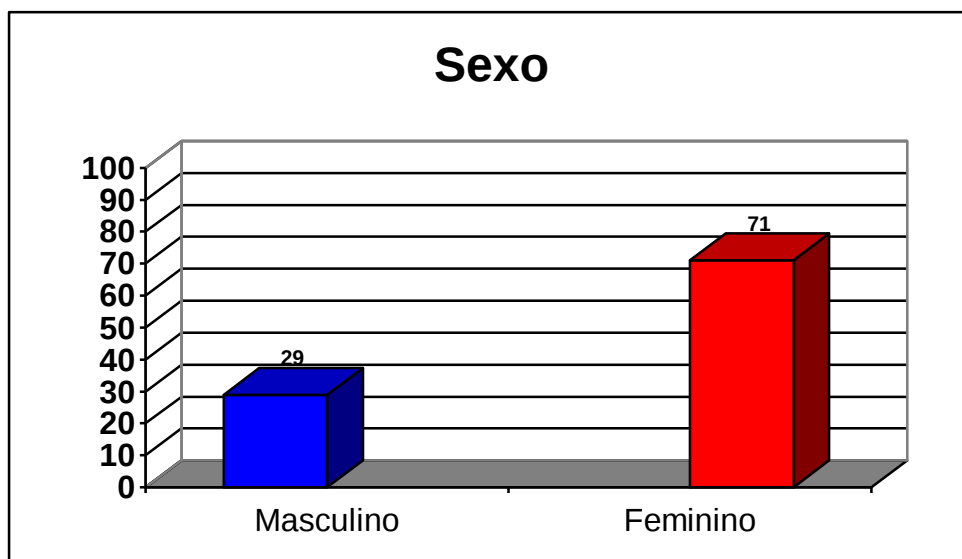


Figura 1. Porcentagem do sexo dos participantes.

Todos os professores possuem curso superior, com licenciatura específica em sua área de atuação, 24 possuem especialização e 3 possuem mestrado.

Observamos que os professores se enquadram na Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece em seu Artigo 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

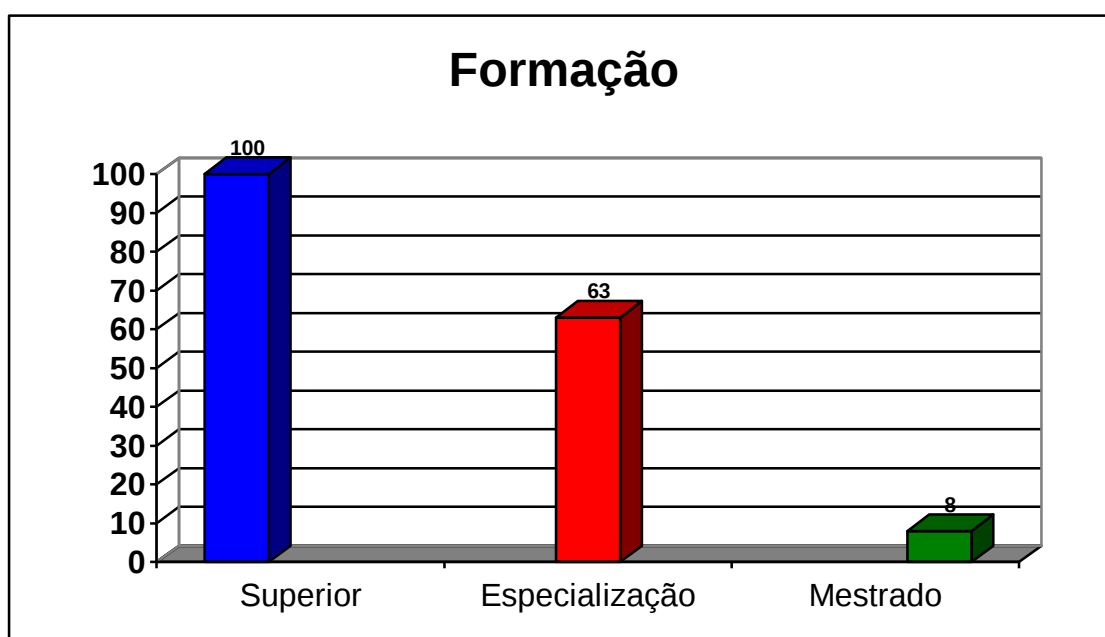


Figura 2. Porcentagem de formação dos participantes.

A respeito da disciplina que leciona, 7 são de Língua Portuguesa, 8 de Matemática, 5 de Geografia, 4 de História, 4 de Ciências, 3 de Inglês, 4 de Educação Física, 2 de Ensino Religioso e 1 de Arte.

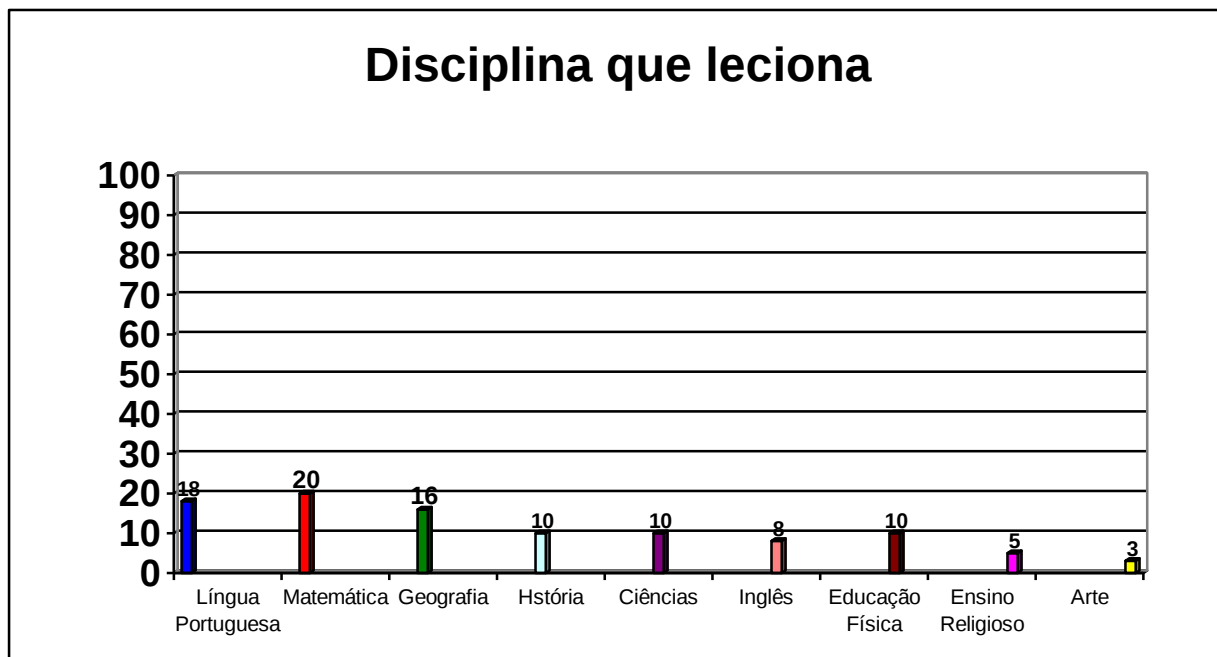


Figura 3. Porcentagem de disciplina que leciona.

Quando perguntados sobre o tempo que exercem a profissão, 11 responderam que exercem a até 5 anos; 8 exercem de 6 a 10 anos; 7 exercem de 11 a 15 anos; 8 exercem de 16 a 20 anos; 2 exercem de 21 a 25 anos e 2 exercem de 25 a 30 anos.

Observa-se que as mídias são mais utilizadas por professores que possuem até 20 anos de profissão.

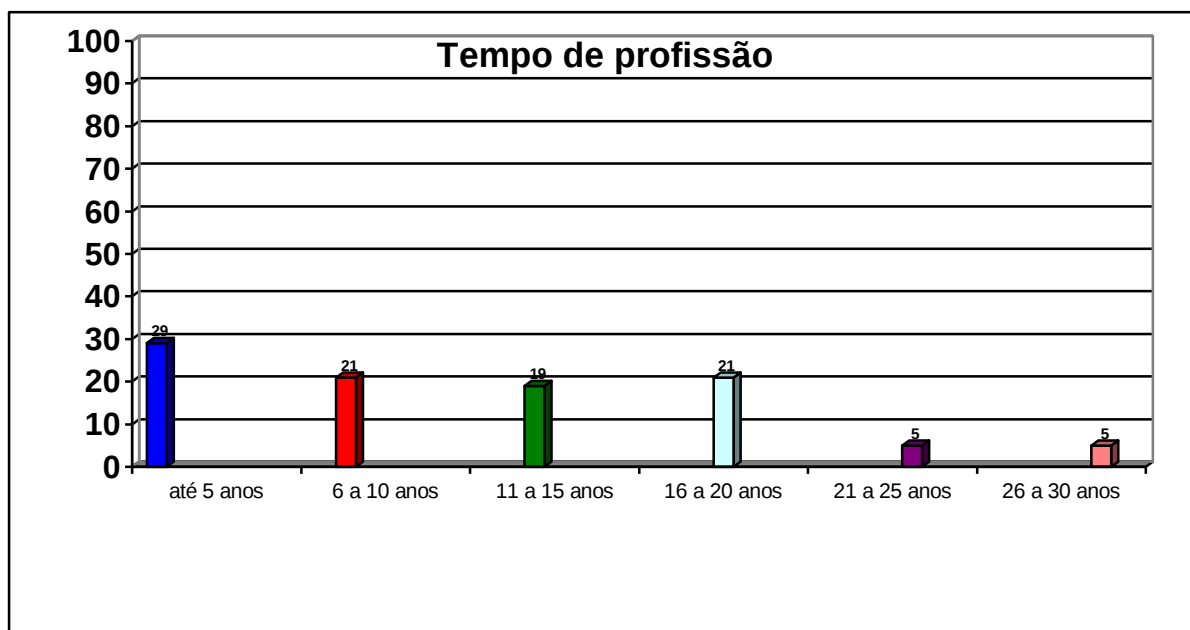


Figura 4. Porcentagem de tempo de profissão.

Quando o questionamento foi sobre quais mídias disponibilizadas pela escola eles utilizam, os professores escolheram mais de uma alternativa, ficando assim o resultado: 10 utilizam rádio; 8 utilizam CD; 14 utilizam TV; 5 utilizam retroprojetor; 23 utilizam computador; 25 utilizam datashow; 1 não utiliza nenhuma; 2 utilizam outras mídias, que são microscópio da escola e caixinha de som com Bluetooth pelo celular do professor.

Observamos que 26% dos professores utilizam o rádio em suas aulas.

Costa (2005), afirma que o rádio se torna uma ferramenta eficaz quando o professor sabe realmente como utilizá-lo, pois, na mente de alguns jovens esta mídia está defasada levando em consideração outras tantas que já existe.

21% dos professores utilizam o CD em suas aulas.

Observamos que esta mídia é mais utilizada pelos professores de Inglês, para que o aluno aprenda a pronúncia correta das palavras.

37% dos professores utilizam a TV em suas aulas.

Para Moran (2000, p. 36), “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”.

Já Napolitano afirma

Desde já destaco que os problemas advindos do uso da TV em sala de aula podem e devem ser enfrentados em conjunto. O material da TV, dada sua própria natureza, sugerem uma abordagem interdisciplinar. Na medida em que os professores enfrentam juntos as questões surgidas, as próprias disciplinas envolvidas acabam por fornecer os recursos teóricos e

metodológicos necessários para equacionar os problemas, além de dinamizar a abordagem e o trabalho com a classe (2003, p. 24).

60% dos professores utilizam o computador em suas aulas.

Segundo Teixeira e Brandão,

O uso do computador só funciona efetivamente como instrumento no processo ensino-aprendizagem, se for inserido num contexto de atividades que desafiem o grupo em seu crescimento. Espera-se que o aluno construa o conhecimento: na relação consigo próprio, com os outros (o professor e os colegas) e com a máquina (2006).

66% dos professores utilizam o datashow em suas aulas.

Antonio (2011), diz que o datashow pode tornar as aulas mais interessantes, desde que o professor tenha um planejamento adequado e esteja disponível a descobrir novas formas de usá-lo.

Este aparelho de projeção pode proporcionar ao professor de qualquer disciplina uma aula mais dinâmica, enriquecendo-a com conteúdos, como por exemplo, uma aula de Ciências poderá ser mais dinâmica de o aluno visualizar o sistema circulatório do corpo humano e não simplesmente copiar informações de um livro ou texto da lousa, ou seja, na prática ele não somente exhibe, mas pode interagir com o professor e colegas de sala, trocando informações (ANTONIO, 2011)

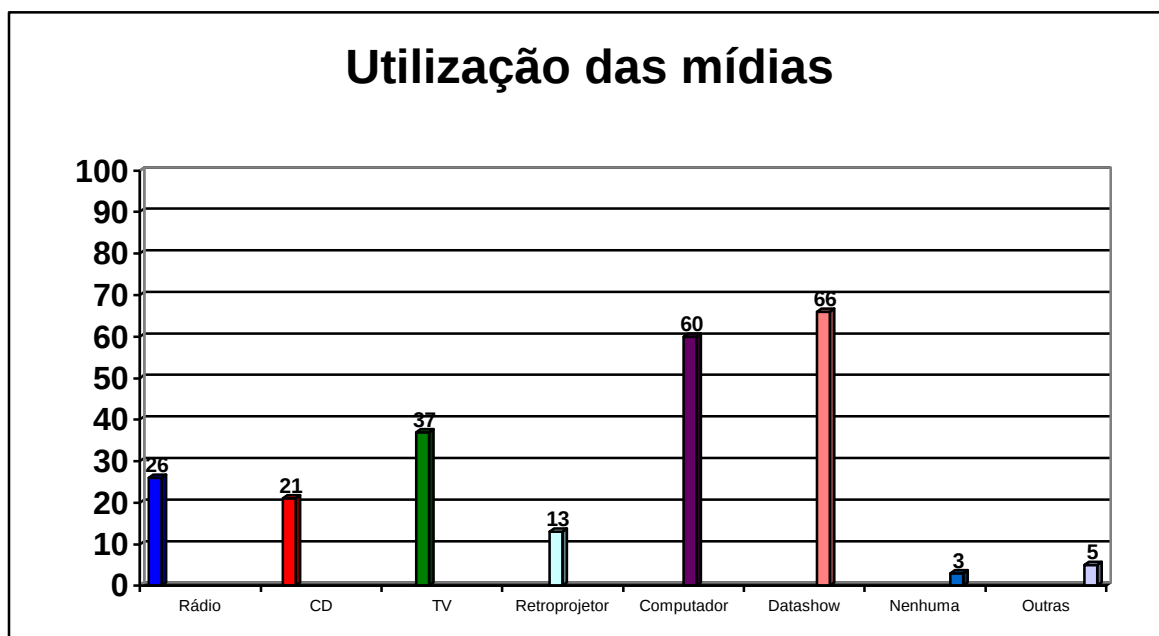


Figura 5. Porcentagem de utilização das mídias.

A próxima pergunta foi com que frequência eles utilizam as mídias e o resultado: 9 utilizam sempre; 7 utilizam muito; 16 utilizam pouco; 6 utilizam raramente e nenhum respondeu que nunca utiliza.

No que se refere à utilização das mídias, os professores do sexo masculino utilizam mais do que os professores do sexo feminino.

Observamos também que os professores que possuem menos tempo no magistério utilizam as mídias com mais frequência que os professores que possuem mais tempo no magistério.

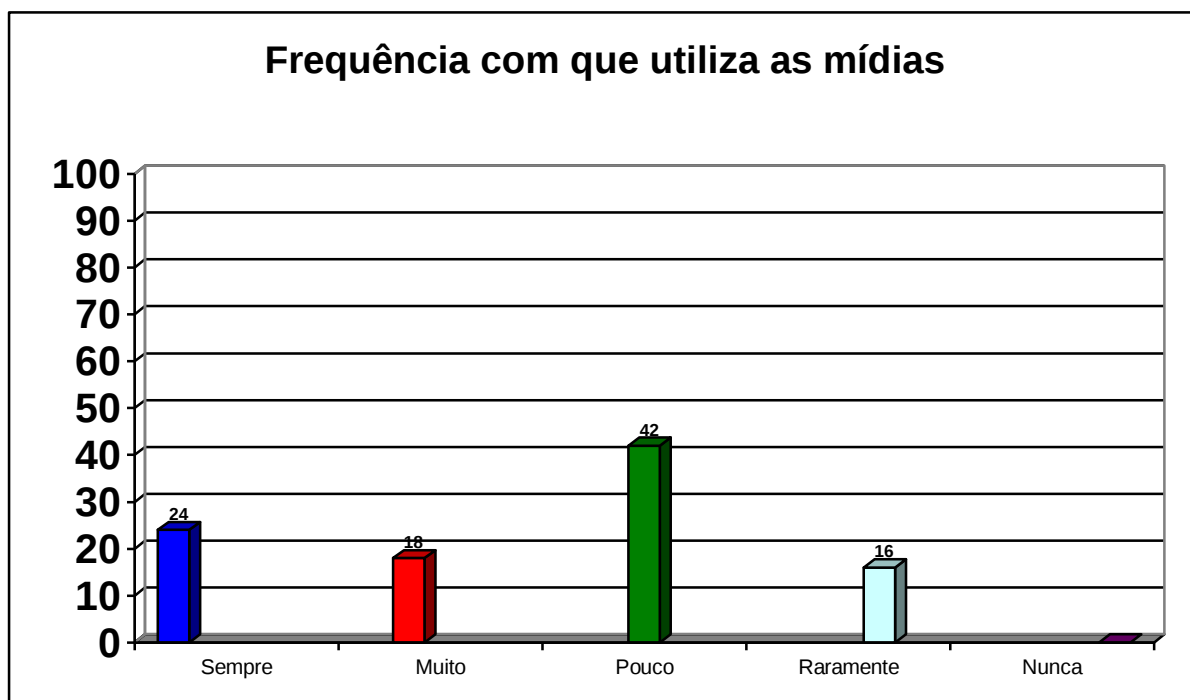


Figura 6. Porcentagem de frequência com que utiliza as mídias.

Questionados se já fizeram algum curso para trabalhar com as mídias em sala de aula, 17 responderam que sim e 21 responderam que não.

Entre os professores que responderam que possuem curso para trabalhar com as mídias, 4 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Observa-se que 55% dos professores não possuem curso para trabalhar com as mídias. Seria interessante que os professores buscassem se capacitar, usando as tecnologias para favorecer o trabalho docente.

Sobre o uso das tecnologias, Almeida (2001, p. 43), diz que “além de desenvolver a habilidade de uso das mesmas, estabelece uma ligação entre esse domínio, a prática pedagógica, as teorias educacionais refletindo sobre sua própria prática buscando transformá-la”.

Com relação ao tempo no magistério, observamos que os professores que possuem menos tempo se interessam mais por cursos.

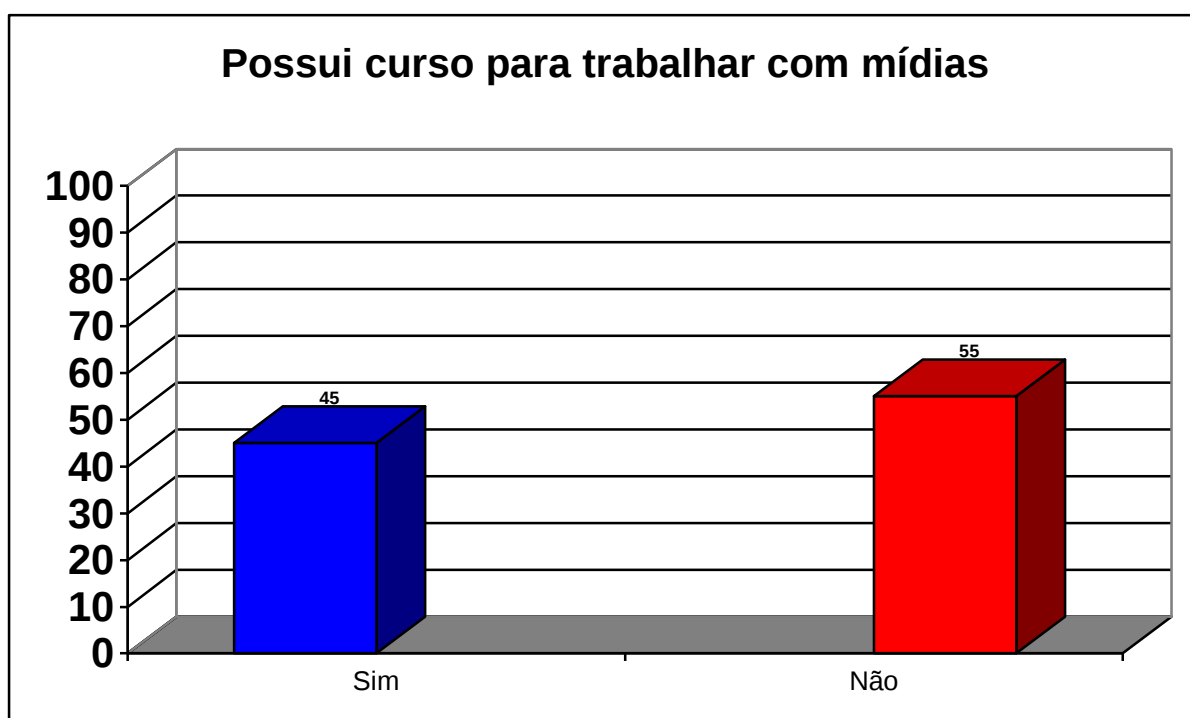


Figura 7. Porcentagem de quem possui curso para trabalhar com mídias.

Se na pergunta anterior a resposta é sim, foi questionado quem ofertou o curso: 6 fizeram curso ofertado por Instituição ou Órgão do Governo e 11 fizeram curso ofertado por instituição particular.

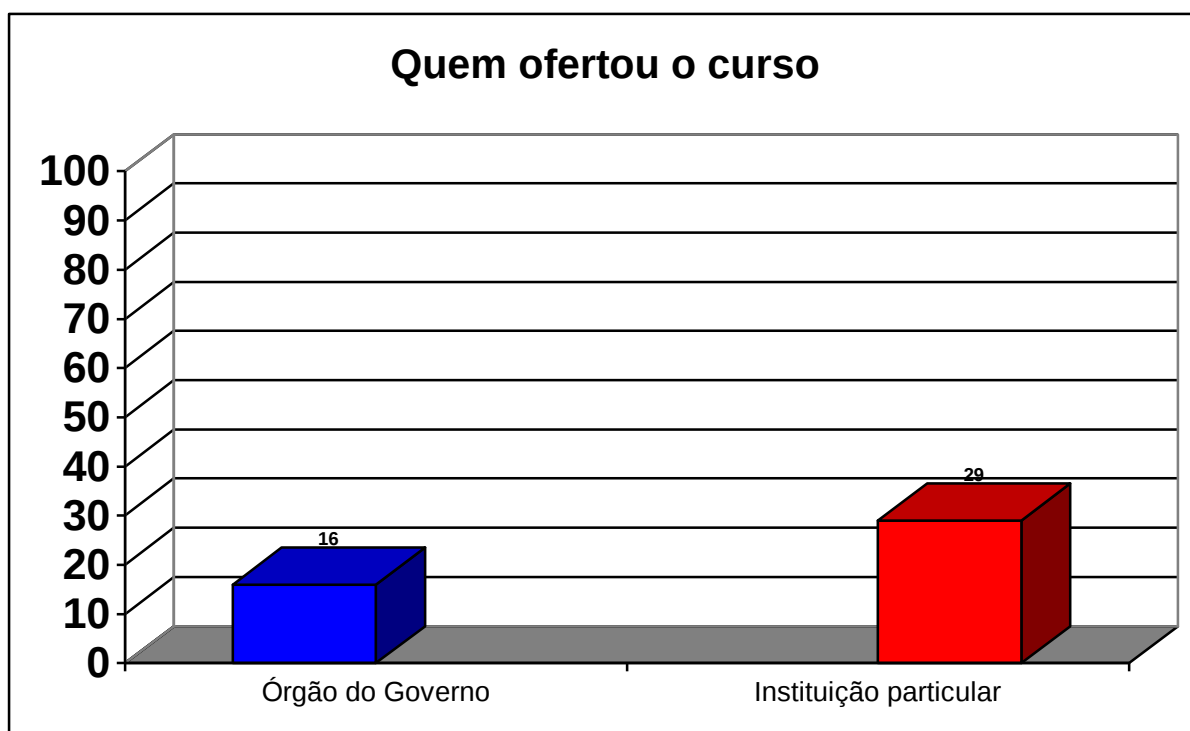


Figura 8. Porcentagem de quem ofertou o curso.

Em seguida foi questionado o nível de preparação que o professor tem para trabalhar com as mídias: 2 estão muito preparados; 23 estão preparados; 12 estão pouco preparados e 1 não tem nenhum preparo.

Levando em consideração o levantamento dos dados, observamos que, entre os professores que se consideram muito preparados para trabalhar com as mídias, todos são do sexo feminino e possuem menos de 20 anos no magistério.

Entre os professores que se consideram preparados, 9 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino e a maioria possui menos de 20 anos no magistério, apenas 2 professores que se consideram preparados possuem acima de 20 anos no magistério.

Já entre os professores que se consideram pouco preparados, 2 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino e a maioria também possui menos de 20 anos no magistério.

O professor que considera não ter nenhum preparo para trabalhar com as mídias é do sexo feminino e possui menos de 5 anos no magistério.

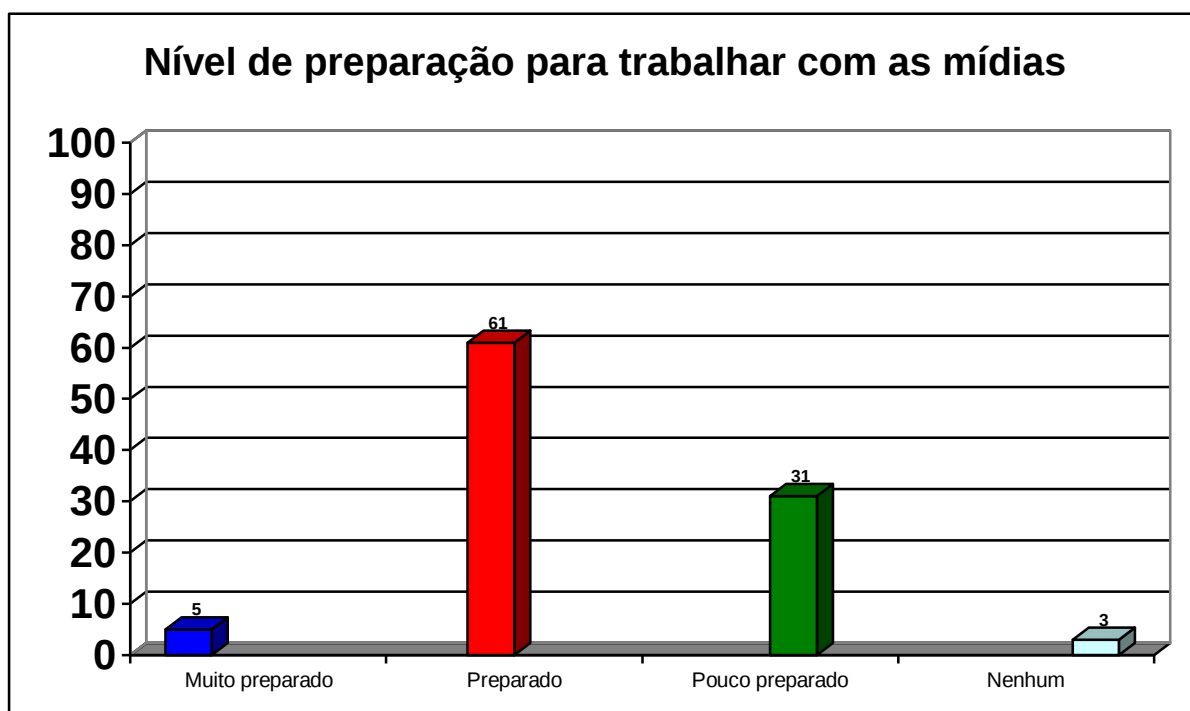


Figura 9. Porcentagem de nível de preparação para trabalhar com as mídias.

Questionados sobre qual a maior dificuldade encontrada para utilizar as mídias em suas aulas, 21% responderam que é a falta de preparo; 8% responderam que é o desinteresse dos alunos; 3% respondeu que não tem interesse; 18%

responderam que é a falta de estrutura e/ou equipamentos na escola e 50% responderam que não há dificuldade.

Um professor justificou que, apesar de não ter dificuldade para trabalhar com as mídias, sente um certo desinteresse dos alunos, não na utilização das mídias em si, mas eles se dispersam com facilidade, não conseguindo se concentrar durante toda a aula.

Observando o índice de 21% de professores que responderam que sua maior dificuldade é a falta de preparo, percebemos que é preciso uma mudança de atitude dos mesmos, para deixar de ser meros transmissores de conhecimento.

Como ressalta Moran, Masetto e Beherens,

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança (2006, p. 142).

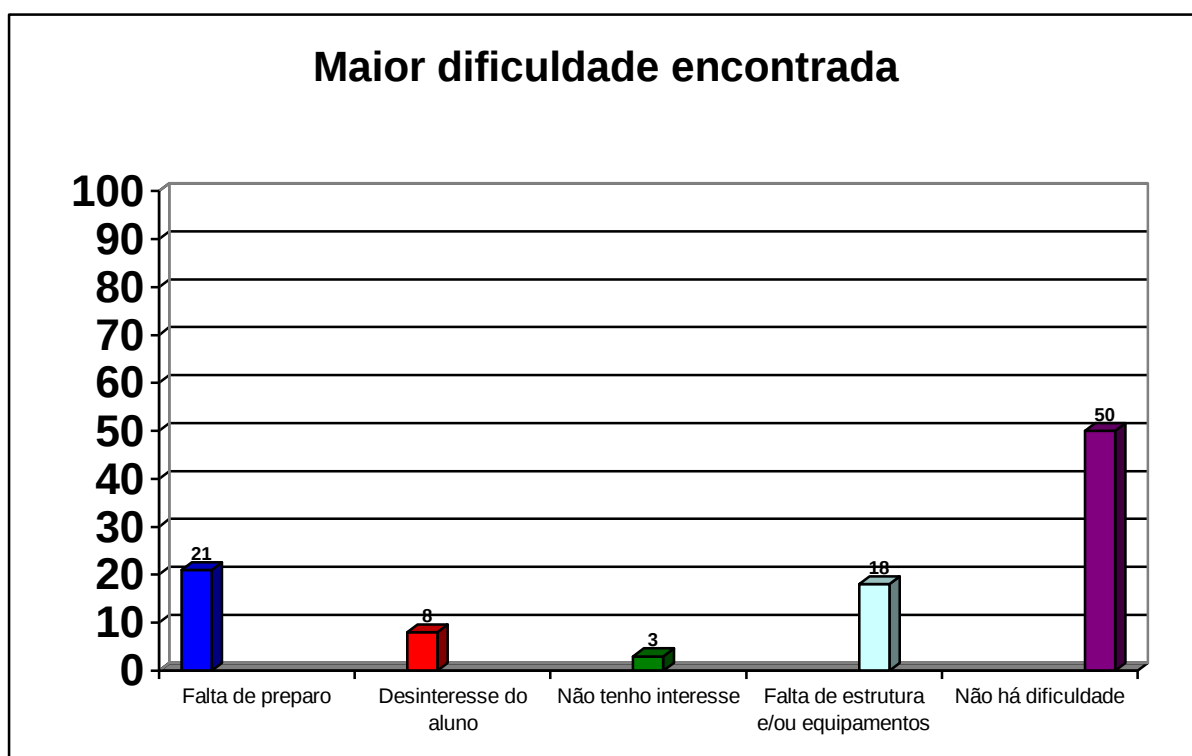


Figura 10. Porcentagem de maior dificuldade encontrada.

IV) Considerações Finais

Analisando os dados dos questionários respondidos pelos professores, conclui-se que 50% não encontra dificuldade para utilizar as mídias em suas aulas, enquanto que 50% encontram algum tipo de dificuldade para utilizá-las.

Apesar de a escola disponibilizar vários recursos para a utilização das mídias em sala de aula, alguns professores responderam que sua maior dificuldade é a falta de estrutura e/ou equipamentos na escola.

Vários professores responderam que sua maior dificuldade para utilizar as mídias é a falta de preparo, que pode ser superada com a oferta de cursos de capacitação e formação continuada para o uso das tecnologias, principalmente por instituições ou órgãos do Governo.

O professor deve ficar atento para não utilizar as mídias apenas para projetar conteúdo em uma tela para o aluno copiar em seu caderno, mas sim interagir, oferecer a ele novas maneiras de aprender.

Quando as mídias são bem utilizadas por professores e alunos, permitem a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

V) Referências

ABELLÓN, M. **Professor: as dificuldades para utilizar a tecnologia dentro da sala de aula nas escolas públicas brasileiras.** Disponível em: <www.telesul.com.br/noticias/professor-as-dificuldades-para-utilizar-a-tecnologia-dentro-de-sala-de-aula-das-escolas-publicas-brasileiras>. Acesso em 24/10/2018.

ALMEIDA, M. E. B. **Gestão Escolar e Tecnologias – Formação de gestores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação**, 2002.

_____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento.** São Paulo: PROEM, 2001.

ANTONIO, J. C. **Uso pedagógico do Datashow.** Professor Digital, SOB, 06 abril 2011. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2011/04/06/uso-pedagogico-do-datashow/>>. Acesso em 12/12/2018.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos.** Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em 25/10/2018.

CHAVES, E. **Tecnologia na educação.** 2004. Disponível em: <<http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II.TecnologianaEducao>> Acesso em 18/11/2018.

COSTA, E. **Educação, imagem e mídias.** São Paulo, SP: Editora Cortez, 2005.

COX, K. K. **Informática na educação escolar.** 2 ed. Campinas: 2008.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 22ª Ed. São Paulo: Papirus, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, A. S. L. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual.** Salvador: Quartet, 2005.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2009.

LEITE, M. A. **Diversidade Cultural no Contexto Escolar.** Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <dspace.bc.uepb.edu.br/spui/bitstream/123456789/5737/1/PDF%20-%20Maria%20Aparecida%20Leite.pdf>. Acesso em 28/09/2018.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 34 ed. Rio de Janeiro: Coleção TRANS, 1993.

LIMA, J. O; ANDRADE, M. N; DAMASCENO, R. J. A. **A resistência do professor diante das novas tecnologias.** Disponível em:

<www.pucrs.br/ci%C3%aancias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_1/Lima_Jeane_Oliveira.pdf>. Acesso em 11/10/2018.

MELLO, G. C. V. de. **O uso das TIC no trabalho de professores universitários de língua inglesa**. Rev.bras.linguist.apl [online], Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 93-118, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1984-63982012000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19/11/2018.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2ª Ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2000.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

NUNES, M. J. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições**. Universidade do Estado da Bahia, 2009. Disponível em: <www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MILENA-DE-JESUS-NUNES.pdf>. Acesso em 19/11/2018.

PIO, R. M. **A importância da pesquisa para a formação continuada na prática pedagógica dos professores no ensino básico**. Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45395/R%20-%20D%20-%20ROSANA%20MARTINS%20PIO.pdf?sequence=1>>. Acesso em 30/09/2018.

PRETO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papirus, 1996.

ROSA, R. **Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias**. Disponível em: <revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/710/1007>. Acesso em 10/10/2018.

SOUZA, R. M; SANTOS, M. F; ANDRADE, J. M. **Uso das tecnologias na escola: impasses e possibilidades**. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/1338/154>>. Acesso em 18/11/2018.

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1>. Acesso em 25/09/2018.

TEIXEIRA, A.C.; BRANDÃO, E.J.R. **Tecendo caminhos em Informática na Educação**. Passo Fundo: UPS, 2006.

TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014**. Disponível em: <http://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf>. Acesso em 24/09/2018.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp, 1999.

VI) Anexos

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo Análise das dificuldades de professores de uma escola estadual de São Sebastião do Paraíso-MG, em utilizar mídias no ensino fundamental. O objetivo deste estudo é analisar a possível dificuldade apresentada por professores na utilização das mídias na educação. Ao assinar o termo de consentimento, você aceitará responder um questionário. A pesquisa não colocará você em risco e ou desconfortos. Não divulgaremos seu nome em nenhum momento.

Você poderá ter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Ressaltamos que sua participação é muito importante para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

São Sebastião do Paraíso, 01/10/2018.

Assinatura do(a) voluntário(a)

Documento de Identidade

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____,
li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão, e que isso não me afetará. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

São Sebastião do Paraíso, 01/10/2018.

Assinatura do(a) voluntário(a)

Documento de Identidade

Sonia Ferreira da Silva (Pesquisadora responsável)

Telefone de contato da pesquisadora: (35) 3531-6131

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

Formação: _____

Disciplina(s) que leciona: _____

Série(s): _____

Tempo de profissão: _____ Sexo: () F () M

1- Das mídias disponibilizadas pela escola em que você atua, quais você utiliza em suas aulas?

() rádio	() computador
() CD	() datashow
() TV	() nenhuma
() retroprojektor	() Outras: _____

2- Com que frequência você utiliza?

() sempre	() raramente
() muito	() nunca
() pouco	

3- Você já fez algum curso para trabalhar com as Mídias em sala de aula?

() sim	() não
Quem ofertou? () Instituição ou Órgão do Governo () Instituição Particular	

4- Que nível de preparação você tem para trabalhar com as Mídias?

() muito preparado	() pouco preparado
() preparado	() nenhum

5- Qual a maior dificuldade encontrada para utilizar as Mídias em suas aulas?

() falta de preparo	() falta de estrutura e/ou equipamentos na escola
() desinteresse do aluno	() não há dificuldade
() não tenho interesse	